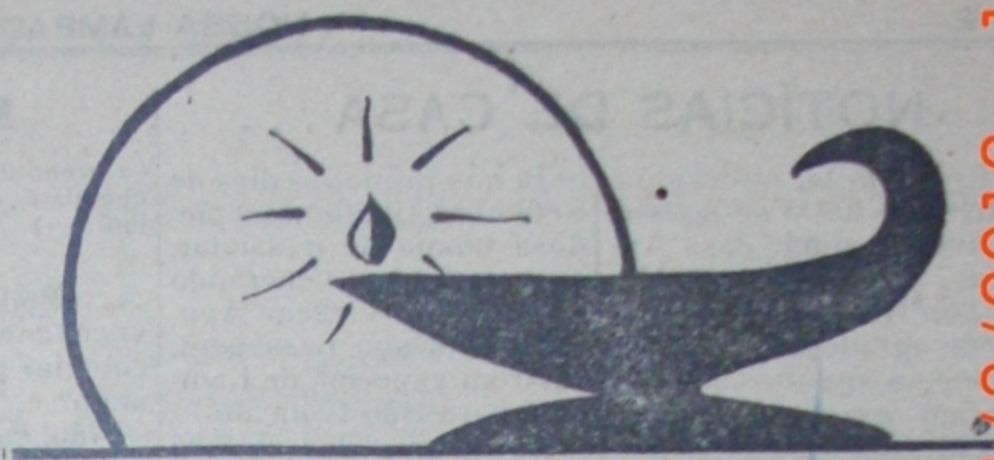


Nossa Lâmpada



LUMEN AD REVELATIONEM ISRAEL

N. 4 - Agosto
Setembro

Classe Multicolor A - 2a. Série Ginásial
SION - CAMPANHA

1947 — Ano I

15 de Agosto na Sion dos Anjos

A todas as queridas "antigas" ou "atuais" meninas de Sion que lerem a presente ata "sui generis" — saudações naquela que é a Glória de Jerusalem, a Alegria de Israel.

Desde sua chegada a Campanha, Notre Mère embalava um sonho lindo: estreitar cada vez mais os laços entre aquelas que por aqui haviam passado; unir, para sempre, as que fôssem partindo, cada ano.

E esse anseio crescera em seu coração, que a terminara conquistara, de início. Fôra tão bem acolhida: profusão de visitas... cartas, inúmeras! Como não assinalar a mais encantadora das apresentações, vinda dos lados de Cruzília, "dulcíssima", que chegou até o Rio e foi lida ao Colegial, elevando o nosso cartaz e quase obtendo o perdão que as Cariocas ainda nos recusam?!

A longa ausência do ano passado, para o Capítulo Geral da Congregação, adiou-lhe os planos. Deus tinha os seus: devendo essa empresa ser confiada à querida M. M. Teresita, que circunstância mais propícia para iniciá-la que a solenidade das bodas de prata de profissão religiosa da bondosa Mestra?

Assim, em princípios de maio, partiram os convites. Ecoaram frementes. A sementinha preciosa, que vicejaria à sombra da Associação Geral das Antigas de Sion do Brasil, também em projeto, podia ser lançada.

O dia 15 de agosto rompe radioso. Às 6 hs., na austera missa conventual, M. M. Teresita renova pela 25ª vez os votos. Um pouco mais tarde, seis neo-comungantes — as menores do Colégio — em vestes longas e alvas, aproximam-se da mesa eucarística.

9 hs. 1/2! Os sinos bimbam. A Capela, acolhedora, abriga uma centena de antigas joviais e despreocupadas como se, à porta, houvessem envergado, de novo, o uniforme querido. Missa solene, recolhida, piedosamente rezada pelo nosso incomparável capelão, Revmo. Cônego Antônio Alvarado. "Pater dimitte..." que saudades, que de recordações!

À saída, Notre Mère, solícita, sorridente, convidando-nos para o café.

Deslumbramento: não reconhecemos mais o refeitório com suas toalhas de aplicações e suas jarras róseas de sóbria elegância.

Uma volta pelo jardim do pátio interno — luminoso, todo remodelado; uma visita à exposição de presentes feitos a M. M. Teresita e... rumo ao locutório.

A assembléia é grande. A ela associam-se Sr. Flávio Fernandes e outros membros da família de M. M. Teresita — a ausência da querida D. Mariquinhas, cujo coração sentimos entre nós, constitui a única nuvem.

Para "Nossa Lâmpada"

PARÓDIA

*Vai-se a primeira turma diplomada
Vai-se outra mais, mais outra, enfim dezenas
de turmas deixam o Colégio, apenas
conseguem a aprovação tão almejada*

*E vão alegres, como a passarada,
desprendidas, confiantes e serenas,
cheias, de fé, sem suspeitar as penas,
que às vezes nos reserva a sorte irada.*

*Cada qual um destino diferente
segue tranquila, uma de outra ausente,
supondo às vezes não se ver jamais.*

*Mas são da velha Casa muito amigas
vão se rever na Associação d' Antigas...
Voltarão como as pombas aos pombais.*

Claudia Regina Caldeira

Canto "ad hoc". Clélia Lisboa Bacha, filha de Maria de Jesus, saúda, com alma e eloquência, a jubilada - como refrão, ecoam, reforçadas pelo Colégio todo, certas frases mais características.

Chega a nossa vez. Henriqueta Mello Gallo traduz o que nos vai na alma com expressões felizes e simplicidade sionense.

Estamos de folga. Cada canto é visitado, admirado. Quanta coisa nova, de gosto apurado, embeleza a nossa casa! Idéias e ideais largos ventilam por toda a parte.

Às 13 hs., sessão inaugural. Depois de esboçadas por Notre Mère as diretrizes da Associação, ruidoso plebiscito: Sara de Azevedo Borges, presidente. Diretoria: Ordália de Oliveira Ferreira (prefeita das Filhas de Maria), Heloisa Fernandes Valladão, Dora

Ayres, M. Emilia Andrade e M. Isaura Fonseca de Oliveira

Cláudia Regina Caldeira é eleita Redatora - Chefe da página das "Antigas" em "Nossa Lâmpada", agora bimestral. Em cada cidade, é escolhida uma Delegada, em intercâmbio constante com a Diretora.

O dia 12 de outubro é fixado para a segunda reunião plenária, na qual serão apresentados os estatutos da Associação.

Depois de excelente almoço, servido pelas Violetas, recepção de Filhas de Maria, renovação coletiva das Promessas do Batismo, bênção e — na expectativa de novo encontro, despedidas saudosas.

...quando Taunay aconselhou a abertura dos portos às nações amigas...

NOTÍCIAS DE CASA...

Como já foi noticiado à parte, no dia 15 de agosto, houve a reunião das "Antigas" e o jubileu de Mãe Teresita. Impossibilitada de agradecer imediatamente, a quantas lhe enviaram expressões de amizade, pelo dia 15, a querida mestra se serve desta coluna para manifestar às suas diletíssimas "antigas" sua comovida gratidão pela generosa oferta, bem assim como por cartas e telegramas sem número, recebidos em agosto.

—O dia 23 seguinte foi de grande regozijo para todas as turmas, marcando mais uma deliciosa "festa de classe" nos anais de nossa vida colegial.

—Logo depois, Notre Mère entrava em retiro, do qual saiu apenas para presidir à assembléia geral e abençoar-nos para os três dias de folga.

—De volta esperava nos nosso próprio retiro, pregado às Maiores, pelo R. P. Dr. Antônio Godinho, assistente eclesiástico da A. C. de Campanha, e aos cursos de Admissão e Primário pelo R. P. Gorgulino Garcia, diretor da Cruzada Eucarística em nossa diocese.

Deus seja louvado, que, por intermédio de seus zelosos e perfeitos pregadores tantas graças lançou sobre nossas almas, nessa oitava de N.ª Sr.ª

—Já nos primeiros dias de Setembro, tivemos a piedosa ufanía de ir saudar, na estação, a veneranda imagem da Virgem Aparecida em sua passagem, em trem especial, de Lambari para São Gonçalo.

—No interior das classes recomeçam as aulas entre-meadas de Círculos de Estudo da Questão de Israel, da A. C. e da Cruzada Eucarística.

—Mais uma prova do particular e incansável interesse de Notre Mère por nós, tem sido sua presença duas vezes por dia no refeitório para nos dar, em palavrinhas, embora curtas, uma entusiástica "Ordem do Dia", acatada, com profundo carinho por todas as turmas que reavalizam em merecer as honrosas «citações» de Notre Mère.

—No exterior, prosseguem os trabalhos preparatórios para a grande construção: conclusão de muros, nivelamento do solo, sondagens no sub-solo, derrubada de árvores (as grandes mangueiras da entrada—últimos vestígios do pomar ao lado da capela—já desapareceram)

—Amontoam-se materiais, carroças e caminhões movimentam o pátio, com perigo de provocar feios m. p. na aplicação, para quem se deixasse distrair por eles...

A nossa festa de classe, um pedacinho do Céu

Ardorosamente preparada nos recreios, vimos-la chegar no dia 23 de Agosto com aquele tom de alegria tão característico de nossas festas de classe.

Como em cada ano, pareceu nos esta, a melhor de todas.

A idéia central da festa era "um acampamento de ciganas". Bem no meio da classe estava armada a barraquinha, com mesa redonda no centro.

Em cima, uma "bonca-cigana" rodeada de cartas

com lindos versinhos proféticos...

Em baixo, outras bonecas ouviam, atentas, a predição do futuro.

Alias, esse futuro foi predito em todos os tons.

No quadro negro, Yone exibira sua arte: outra cigana admiravelmente pintada! Falaram os números, as mãos, os astros... Wilka, experta Buena Dicha, descobriu nas linhas das mãos, o que já sabia de cada uma.

Durante o dia, recebemos na tenda, armada per-

PARA VOCÊ

(a propósito de um aviso da Amiga Velha: "... se A. C. achou que ela é «amiga da onça» é porque... este mato tem coelho!...")

POR A. C.

...—Poderia eu dizer que você, com sua «baixa psicologia» perscrutou minha alma?

Não! com sua «alta psicologia» esboçou talvez, se assim me permite, um «porque», apenas, da parte íntima de minha vida. ... Neste mato há coelho... e muitos... Penso, minha Velha Amiga.

Você deverá certamente ser mais velha do que eu, como a América técnica e experiente! porisso me compreenderá.

Não vivemos de ilusão e sim de realidade! Tudo passa... e também tudo faz silenciar...

Tenho por mim unicamente a experiência de 16 anos. Estou, hoje em dia, afirmo-lhe, realmente decidida a fazer parte das «ancilas».

Poderá interessá-la a minha partida? Ei-la:

Daqui a quatro anos... em tarde de agosto... quando ouvir as badaladas da Ave Maria... então... a pouco e pouco, as águas da Guanabara com suas «brancas» espumas acenando-me qual lenço «branco», murmurarão:

to de N.ª S.ª de Lourdes, a visita de todas as classes, que não queriam perder a passagem das "ciganas".

Como foram gentis as caras colegas! Muito agradecidas, lembramos que as "sortes" ainda não foram pagas...

Brincamos gostosamente; uma só coisa nos aborreceu: a ausência de Alayde e Sueli.

Que pena!

A festa, confiada ao Coração de Maria, deixou-nos uma das melhores lembranças de nossa vida na classe Multicor, porisso, quisemos terminá-la em ação de graças,—junto de N.ª S.ª e N.ª S.ª.

...Mas não estava terminado.

No dia seguinte, uma

«Até um dia». O Santo Redentor, do alto do Corcovado, com braços abertos, abençoará a nova missão.

E todos: Que felicidade! E não é uma felicidade estar onde Cristo quer? Sim, ouvirei o chamado, onde quer que esteja, de pólo no outro que importa?

Como pintora, trepada no portão, manejarei os pincéis. Como poetiza: ótimo, nada melhor que fazer versos...

Escritora? Excelente! Dizer ao papel o que penso...

Catequista? Presidente de círculos?

Quer felicidade maior que irradiar Cristo por toda a parte?

É assim que sonho uma «Ancila».

E que me diz, amiga? Não é uma verdadeira felicidade?

Eis portanto revelado o segredo que tanto a preocupava.

Não quer ter uma entrevista, comigo? Desejo conhecê-la.

Um abraço da

A. C.

—Onde foi que você se sujou tanto assim?

—Eu andava procurando a tesourinha que a senhora perdeu...

—Mas onde?

—E... na compoteira de doces, sim senhora...

...de repente esbarrou com um esqueleto de osso...

...e a noite inteira velou a sono solto...

"nota suplementar" de Notre Mère, mostrou-nos que Notre Mère estava contente com suas Multicores A!

Que mais desejar? Só mesmo a gostosura daquele encontro de "Nossa Classe" com Notre Mère, na intimidade do seu quarto... Mas... isso é só para nós...



15 de Setembro - FESTA DE Na. Sra. DAS DORES

Eu penso:—De pé, junto ao Lenho Sagrado, onde agoniza o Divino Filho projeta-se, na sombra daquela noite memorável, a figura da Virgem Santíssima.

Aqueles mesmos olhos que, outrora, na gruta de Belém, sorriram, amorosos, ao Tenro Infante Pequeno e Louro, ali estão, maternos, procurando receber a derradeira chama do olhar de Jesus.

— Quem poderia penetrar o coração de Nossa Senhora?

É a imagem da dor resignada e forte, que per-

manece unida ao sacrifício da cruz.

Eu escuto:—Querida Filha, nada me é mais agradável do que levar almas a Jesus.

— Enquanto for puro o teu coração e nele não entrarem afeições desordenadas, estarei sempre contigo.

Gosto da simplicidade dos pequeninos, e, entre eles, eu me consolo da indiferença dos orgulhosos.

Bem sabes que sou a Mãe Dolorosíssima, — mas, que importa sofrer, se é para encontrar Jesus? Ele é tudo.

Eu falo:—Ó Maria, tu que viste sofrer o Teu Divino Filho das mãos sacrílegas, que Lhe profanaram o corpo, da ingratidão dos apóstolos, que O abandonaram, — põe na minha alma um desejo imenso de só querer a Deus.

Desapega-me de tudo quanto O possa ofender. É a Mãe das Dores.

Ninguém, melhor do que tu, poderá ensinar-me o amor ao dever, mesmo quando este implica sofrimento.

Fica sempre a meu lado. Mãe Querida, não me deixes seguir sozinha pela encosta da vida.

O que passa pelo que é eterno!

Não é o tempo que passa, somos nós que passamos, disse Pascal.

E, quem não descobre no íntimo de si mesmo este desejo de ser e de permanecer, de durar o mais possível, sempre... sem acabar?

Refiro-me à permanência nesta vida pois, a outra é, por essência eterna!

Uma proposta que satisfaz esta sede de sempre se apresenta:

Veio de alguém, anônimo, mas que já se está dando a conhecer pela repetição do dom. Enviou, para ser rifada em benefício da O. V. S. de Sion — "pela qual tem especial devoção" — uma pulseira relógio no valor Cr\$4.000,00!

O resultado entrará numa «bolsa perpétua» — a iniciada a 20 de janeiro de 1942... e que se chamou «Père Marie...» e que não foi além de Cr\$8.000,00—

Serão as queridas Sôcias da O. V. S. e assinantes da «Nossa Lâmpada» e alunas desta Sion de Campanha menos generosas que a Benfeitora Anônima?

Quando o relógio passar para quem adivinhou o número premiado, o futuro missionário de Israel começará os estudos e, por toda a eternidade serão recompensadas as contribuições que formaram a bolsa «Père Marie».

Campanha, 6 de agosto de 1947

P. S. Os pedidos de bilhetes a Cr\$5,00 podem ser feitos diretamente à classe Multicor B, ou à mestra desta turma, Sr. Marie Addolorata de Sion.

A Lâmpada de Israel

Um data querida, como foi para a Sion de Campanha, 11 de março de 1947, precisava brilhar e irradiar luz e fogo nos dias felizes que a seguissem. Por isso

Conclua na 4a. página

Rude golpe para a aviação brasileira

M. Célia Abreu Fonseca (Violeta)

Há vinte anos atrás, nossa aviação viu a mais bela página de sua história traçada na amplitude do espaço.

Pela primeira vez, o Comandante Aviador João Ribeiro de Barros, glorioso filho de Jaú, cortou o firmamento do Atlântico.

Partindo da Itália com três companheiros, o Comandante João Ribeiro de Barros, com belíssimos vôos e batendo recordes, atraiu a atenção surpresa de todo o mundo.

A bandeira brasileira foi vista entre céu e mar aparamado no hidro-avião «Jaú». Este feito empolgou toda a nação que vibrou de entusiasmo.

Não só a cidade de Jaú acrescentou uma página gloriosa nos anais de sua história, mas também o Brasil.

A homenagem prestada pelos jauenses a esse ilus-

tre filho foi uma coroação digna dessa marcha triunfal.

Jaú, mais uma vez acaba de homenagear o Comandante João Ribeiro de Barros, mas, agora, em preito de saudade, com a alma e o coração cheios de tristeza.

É todo o Brasil que se cobre de luto com a morte de João Ribeiro de Barros. Jamais a sua bravura se apagará da história de nossa aviação. Sua lembrança viverá em nossos corações, que elevam uma prece pela alma daquele que era também primo querido de Notre Mère.

— Joãozinho, estavam três pastéis na dispensa e agora só está um. Como foi isso?

— É que... estava tão escuro... entende? Esse não foi visto...

AGRADECIMENTOS

Impossibilitadas de agradecer individualmente a todas as antigas que lhes têm mandado generoso auxílio para Nossa Lâmpada, as Multicores-A avisam a todas que, nos três primeiros dias de outubro, farão queimar a Lâmpada de Israel nas intenções de suas benfeitoras.

As bênçãos da Virgem de Sion sejam a melhor recompensa para seu ato de solidariedade sionense.

— Sabes o que é trocadilho, Pedro?

— Não

— É isso: em «prompto» p não soa.

E em Epitácio p soa. Entendeu?

— Ora, essa! Isso eu também sei fazer: eu morava na ilha do Governador e agora moro na ilha de Paquetá.

— ??? Que é isso?

— Ora, é a mulher do trocadilho, uma troca d'ilha...

14/3/2012 14:58

Crônica recreativa

No dia 20 de agosto apareceu no Centro de Interêsse esta

Uma História Para Vocês

Isaac está pobre... precisa, entretanto, ostentar riquezas para arranjar casamento.

Eliezer, seu fiel servo, se prontifica a partir com seus camelos: "Mêlinho e Melão..." Conseguirá os presentes, onde quer que seja... aqui, acolá—sem roubo... é um justo que só pensa no "filho" de Pai Abraão.

Só recolherá o que estiver "de sobra", esquecido ou abandonado à margem do caminho... Se, depois, alguém reclamar... pois bem, por amor à paz, tudo será restituído a seu dono, mediante apenas pequena indenização, em benefício dos filhos... de

Pai Abraão

Cuidado, pois, caras Sionenses!

Mêlinho e Melão
-Trotinho, trotão!...-
—Menina boa
Dá cá um tostão!

Mêlinho e Melão
-Trotinho, trotão!...-
Um tostão só,
—Não querem não!

Já se acham em seu poder:

- 2 — Jerseys
- 1 — bola
- 1 — Veludo para cabelo, etc.

INFORMAÇÕES — junto ao poço de Rebeca.....

— E... Mêlinho e Melão trabalham tão bem que, no fim de um mês, mais de uma Missa podia ser celebrada pela conversão dos "filhos do Patriarca", com o resultado das indenizações!

SOCIAIS

Nascimentos

2 de Julho—Ana Maria, filhinha de Emiliana Goulart Machado. 14 de Agosto Maria Palmira filhinha de Dulce Horta Azevedo. 15 de Agosto Regina Maria filhinha de Lucilia Gama Oliveira. 9 de Setembro Nícia Amelia, filhinha de Nícia Figueiredo Santos.

Noivados

Maria Luiza Paiva com o Snr. Murilo Toti.
Maria Stella Carneiro Araújo com o Snr. Aluisio Faria Barbosa.

Casamentos

Maria Tereza Mello com o Snr. José Pereira. Yonne Leite Junqueira com o Snr. José Junqueira. Wanda Anad com o Snr. Salim Scaf. Helga Pereira com

o Snr. Alvaro Malachias.

Aniversário

As Violetas enviam sinceros parabens a Teresa Helena por ocasião do segundo aniversário da querida Leda, no dia 29 de Agosto.

Visitas

Esteve entre nós a Rda. M. M. Félix de Sion, Superiora da Sion Petropolitana, acompanhada de M. M. Branca. Notre Mère foi a seu encontro em Lambari e nós tivemos o prazer de lhe aprensentar votos de boas vindas numa singela recepção no locutório. Apesar da rapidez de sua visita, esperamos que a Revda. Madre tenha levado boa impressão de nossa querida Sion, onde ficamos cativas de sua bondade.

Atitudes em face da Questão Judaica

O ANTI-SEMITISMO

"O anti-semitismo não consiste apenas em perceber os defeitos dos Judeus e em ter assim antipatia deles. É, antes, o terror, o desprezo e o ódio da raça e do povo, com o desejo de empregar para todos os Judeus «medidas de exceção».

Há diversas formas e graus de anti-semitismo... a dizer a verdade nenhuma delas é inocente."

Não! "Não é insignificância para um cristão, odiar, desprezar e tratar com mesquinhês a raça por quem lhe veio seu Deus. E a Imaculada Mãe de seu Deus! Razão porque o zelo amargo do anti-semitismo sempre acaba em zelo amargo contra o cristianismo".

J. Maritain

"Suponha que em torno de você todo o mundo se metesse a falar mal de seu pae e de sua mãe e que todos só tivessem para com eles palavras de desprezo, arrogancia e sarcasmo — quais seriam seus sentimentos?

Pois bem, é o que aconteceu a N. S.

Todos esquecem, ou não querem saber, que nosso Deus encarnado é um Judeu, o Judeu por excelencia de natureza, o Leão de Judá; que sua

Mãe é uma Judia, a flor da raça judia...

que todos os seus ancestrais foram Judeus, do mesmo modo que todos os profetas; enfim, que a Sagrada Liturgia tem suas fontes nos livros judeus.

Desse modo, como exprimir a intensidade da ofensa e da blasfêmia que consiste em amesquinhar a Raça Judia?

L. Bloy

Ouçamos agora Pio XI, a propósito das palavras da Missa: *Sacrificium Patriarchae nostri Abrahamae*:

"O anti-semitismo não é compatível com o pensamento e a realidade sublime deste texto. É um movimento antipático, movimento no qual, nós, cristãos, não podemos de modo algum participar...

Nós somos espiritualmente semitas".

E em 1928, o Santo Offício, solenemente: "Porque reprova todos os ódios e rancores entre os povos, a Santa Sé condena, soberanamente, o ódio ao povo escolhido por Deus, outrora, ódio esse que se costuma designar geralmente pelo nome de anti-semitismo".

G. Documenta on catholique 1928 col. 1077

— A Lâmpada de Israel —

Concl. da 3.ª pag.

mesmo foi escolhida para a inauguração da Lâmpada de Israel, presente da O. V. S. a «Notre Mère». Perpetuamente, as quintas e sextas feiras e o tríduo que precede, cada mês, a missa por Israel estão reservados à finalidade das obras de Sion. Para qualquer outro dia

aceitam-se intenções particulares mediante a pequena oferta de 5 cruzeiros. É prudente fazer encomenda com antecedência...

Este jornal é composto e impresso na Tipografia Colombo